

SBTE 086 IATF, TETF e IA

Diferentes doses de gonadotrofina coriônica equina no protocolo de inseminação artificial em tempo fixo em vacas taurinas lactantes: impacto sobre a taxa de prenhez

Ana Paula Martini¹; Gilson Antonio Pessoa¹; Giovane Wolffenbüttel Carloto²; Mityelle Da Costa Chaves Rodrigues³; Cassio Cassal Brauner³; Pietro Sampaio Baruselli⁴; Mara Iolanda Batistella Rubin¹; Marcio Nunes Correa³; Fábio Gallas Leivas²; Manoel Francisco Sá Filho⁴

1.UFSM; 2.UNIPAMPA; 3.UFPEL; 4.USP.

Palavras-chave: Bovino; eCG; IATF

Neste estudo foi avaliado o uso de diferentes doses (0, 300 ou 400 UI) de gonadotrofina coriônica equina (eCG; Novormon®, Zoetis, Cravinhos/SP, Brasil), no momento da retirada do dispositivo de progesterona (P4; CIDR®, Zoetis) e seu impacto sobre a taxa de prenhez por inseminação artificial (P/IA) em vacas de corte *Bos taurus* lactantes. As vacas mantidas em campo nativo eram provenientes de cinco fazendas comerciais localizadas em três regiões distintas do Rio Grande do Sul/Brasil (sudeste, sudoeste e centro ocidental). No início do protocolo (D0), 996 vacas com escore de condição corporal de $2,77 \pm 0,02$ (escala de 1 a 5) receberam um dispositivo de P4 e 2 mg IM de benzoato de estradiol (BE; Gonadiol®, Zoetis). No D9, o dispositivo foi removido e foram administrados por via IM 12,5 mg de dinoprost trometamina (Lutalyse®, Zoetis) e 1 mg de cipionato de estradiol (E.C.P.®, Zoetis). Neste mesmo momento as fêmeas foram distribuídas em um de três grupos experimentais: Controle (n=323; sem eCG), 300UI (n=326) e 400UI (n=317) de eCG. A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) foi realizada 48h após a remoção da P4. Adicionalmente, 718 vacas foram submetidas a exame ultrassonográfico no momento da inserção e remoção do dispositivo de P4 para avaliação da presença de corpo lúteo (CL). O diagnóstico de gestação foi efetuado 30d após a IATF com auxílio do ultrassom. A análise estatística foi realizada pelo PROC GLIMMIX do SAS®, sendo os dados analisados por contrastes ortogonais (C): C1 (efeito do eCG) e C2 (efeito da dose de eCG). O tratamento com eCG aumentou a P/IA (Controle = 29,7%; 300 UI = 44,8% ou 400 UI = 47,6%; C1; $P < 0,0001$). No entanto, não houve diferença entre doses de eCG (C2; $P = 0,55$). Na amostra de fêmeas avaliadas quanto à presença de CL observou-se interação entre ciclicidade e o tratamento sobre a P/IA ($P = 0,05$). A taxa de ciclicidade geral foi de 21,2% (152/718). Não houve efeito do eCG nas fêmeas cíclicas [Controle = 55,4% (31/56); 300 UI = 54,2% (26/48) ou 400 UI = 52,1% (25/48)]. No entanto, nas fêmeas não cíclicas observou-se efeito positivo do tratamento com eCG [Controle = 25,8% (47/182); 300 UI = 41,6% (82/197) ou 400 UI = 49,7% (93/187)]. Conclui-se que o tratamento com eCG (300 ou 400 UI), administrado no momento da remoção da P4 aumentou P/IA em vacas de corte *Bos taurus* lactantes em anestro.

Agradecimentos: Zoetis, CAPES, Agropecuária Posto Branco – Fazenda Nova Esperança, Cabanha Aguada, Agropecuária Odair Gonzáles, Fazenda Três Angicos e Estância Nova Aurora.